

## 32 - A descoberta dos raios-X e o seu lado pitoresco

Joffre Marcondes de Rezende

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

REZENDE, JM. *À sombra do plátano: crônicas de história da medicina* [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. A descoberta dos raios-X e o seu lado pitoresco. pp. 265-268. ISBN 978-85-61673-63-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

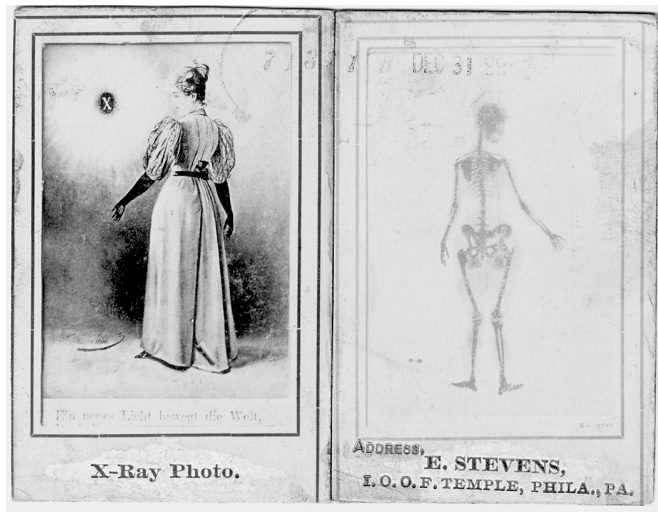


All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## A Descoberta dos Raios-X e o seu Lado Pitoresco



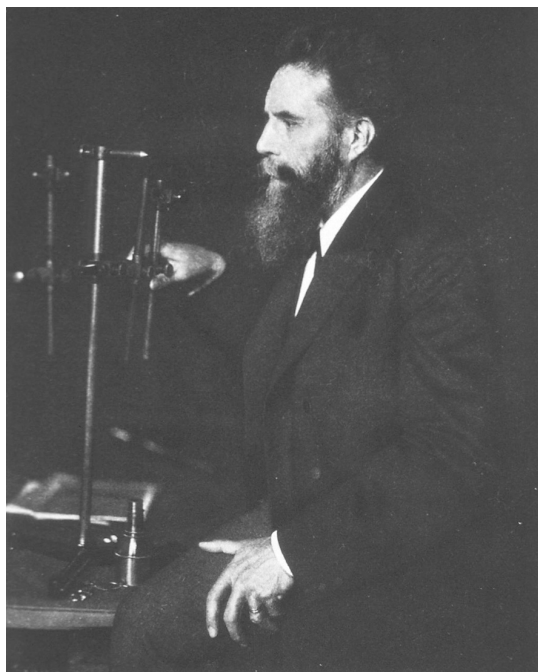
*Representação de uma mulher com o uso dos raios-X, 1896.*

A descoberta dos raios-X por Wilhelm Roentgen, em 1895, causou um impacto não somente nos meios científicos, mas também entre os leigos. Sabia-se que algo de extraordinário fora descoberto e previa-se uma nova era para a medicina. O que mais impressionava as pessoas era o poder de penetração dos raios-X e a possibilidade de visualização do interior do corpo humano através das vestes e do tegumento cutâneo. A imagem obtida com os raios catódicos foi de início considerada como um tipo especial de fotografia.

A simplicidade dos primeiros aparelhos fez com que surgissem muitos amadores com instalações improvisadas, oferecendo fotografias com os misteriosos raios-X. Era comum, entre namorados, a troca de fotografias das mãos feitas com os raios-X.

Lojas de material fotográfico ofereciam componentes para a montagem de um aparelho simples de raios-X que permitia reproduzir as experiências de Roentgen (Reiser, 1978, pp. 60-62).

A imprensa de vários países noticiou a descoberta com grande destaque e houve diversas manifestações, partidas dos mais diferentes setores da so-



*Wilhelm Konrad Roentgen, descobridor dos raios-X.*

cidade. A maioria de tais manifestações, veiculadas pela imprensa, era de admiração e louvor ao notável feito do físico alemão; algumas, entretanto, caracterizavam-se pelo lado ridículo ou pelo senso de humor.

Conforme relata Alan Bleich em seu livro *The story of X-rays from Roentgen to Isotopes*, de 1960, a radiografia passou a ser objeto de curiosidade e até de preocupação, pois invadia a privacidade do corpo humano, oferecendo do mesmo uma representação fotográfica inestética (Bleich, 1960, pp. 3-7).

Uma loja de confecções de Londres chegou a anunciar a venda de roupas íntimas à prova de raios-X.

Um deputado, em New Jersey, nos Estados Unidos, apresentou um projeto de lei proibindo o uso, no teatro, de binóculo provido de raios-X.

Em New York a fluoroscopia era anunciada como “espetáculos de Roentgen”, ao preço de cinco a vinte dólares.

A revista *Life*, em fevereiro de 1896, publicou a seguinte poesia, de autoria de Lawrence K. Russel, que apresentamos em tradução livre:

Ela é tão alta, tão esbelta; e seus ossos,  
aqueles débeis fosfatos e aqueles carbonatos  
tornam-se magníficos aos raios catódicos  
pelas oscilações, amperes e ohms;  
suas vértebras não se ocultam sob a pele,  
mas tornam-se inteiramente visíveis.

Em torno de suas formosas costelas  
em número de vinte e quatro  
desenha-se um tênue halo de sua carne;  
sua face sem nariz e sem olhos volta-se para mim  
e eu sussurro: “querida eu te adoro”;  
seus dentes brancos e brilhantes sorriem.

Ah! doce, cruel, adorável catodografia.

A revista *Photography*, na mesma época, contribuiu com esta outra poesia, que também apresentamos em tradução livre:

Os raios Roentgen, os raios Roentgen,  
que viraram mania  
e excitam a cidade  
com a nova fase  
de rumos futuros,  
me deixam aturdido,  
pois agora eu percebo  
que se pode ver e mirar  
através dos vestidos  
com estes travessos raios,  
malvados raios Roentgen.

Somente depois que se tornaram conhecidos os efeitos nocivos dos raios-X sobre o organismo humano é que o seu uso se restringiu aos hospitais e clínicas especializadas, inicialmente para fins diagnósticos e, posteriormente, também para fins terapêuticos no tratamento de neoplasias malignas.

Ainda assim, as primitivas instalações não ofereciam proteção adequada e muitos médicos e operadores de aparelhos de raios-X foram vítimas das radiações, apresentando radiodermite nas mãos, que poderiam levar à amputação, e alta incidência de leucemia.

### *Referências Bibliográficas*

BLEICH, A. *The Story of X-rays from Roentgen to Isotopes*. New York, Dover Publications, 1960.

REISER, S. J. *Medicine and the Reign of Technology*. Cambridge, Cambridge University Press, 1978.